

*Nossa Sra. de Nazaré
Manto do Círio 2019*



“MARIA, MÃE DA IGREJA”.

A feliz veneração em honra à Mãe de Deus na Igreja contemporânea, à luz das reflexões sobre o mistério de Cristo e sobre a sua própria natureza, não poderia esquecer aquela figura de Mulher (Cf. Gl 4,4), a Virgem Maria, que é Mãe de Cristo e com ele Mãe da Igreja. A Mãe, que estava junto à cruz (cf. Jo 19, 25), aceitou o testamento do amor do seu Filho e acolheu todos os homens, personificados no discípulo amado, como filhos a regenerar à vida divina, tornando-se a amorosa Mãe da Igreja, que Cristo gerou na cruz, dando o Espírito. Por sua vez, no discípulo amado, Cristo elegeu todos os discípulos como herdeiros do seu amor para com a Mãe, confiando-a a eles para que estes a acolhessem com amor filial. Dedicada guia da Igreja nascente, Maria iniciou, portanto, a própria missão materna já no cenáculo, rezando com os Apóstolos na expectativa da vinda do Espírito Santo (Cf. At 1, 14). Ao longo dos séculos, por este modo de sentir, a piedade cristã honrou Maria com os títulos, de certo modo equivalentes, de Mãe dos discípulos, dos fiéis, de todos aqueles que renascem em Cristo e, também, “Mãe da Igreja”. São Paulo VI, no dia 21 de Novembro de 1964, por ocasião do encerramento da terça sessão do Concílio Vaticano II, declarou a bem-aventurada Virgem Maria “Mãe da Igreja, isto é, de todo o Povo de Deus, tanto dos fiéis como dos pastores, e estabeleceu que “com este título seja a Mãe de Deus doravante honrada e invocada por todo o povo cristão”. Sua celebração ajudará a lembrar que a vida cristã, para crescer, deve ser ancorada no mistério da Cruz, na oblação de Cristo no convite eucarístico e na Virgem oferente, Mãe do Redentor e dos redimidos. (Cf. Decreto sobre a celebração da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja).

“O desejo é que esta celebração, agora para toda a Igreja, recorde a todos os discípulos de Cristo que, se queremos crescer e enchermo-nos do amor de Deus, é preciso enraizar a nossa vida sobre três realidades: na Cruz, na Hóstia e na Virgem. Estes são os três mistérios que Deus deu ao mundo para estruturar, fecundar, santificar a nossa vida interior e para nos conduzir a Jesus Cristo. São três mistérios a contemplar no silêncio” (Cardeal Sarah).

No manto de Nossa Senhora de Nazaré de 2019, a figura de Maria, Mãe da Igreja se expressa de modo simples e belo. Ele homenageia o Sínodo dos Bispos para a Pan-Amazônia e os trezentos anos de criação da Diocese de Belém, hoje Arquidiocese. A samaumeira, dado o seu significado de árvore da vida para os povos originários de nossa Região Amazônica, rainha das outras árvores, nos remete à vida que circula entre nós. Na flor, a delicadeza de Maria, na árvore, a fortaleza, virtude vivida por Maria aos pés da Cruz. O broche do manto de 2019 traz a homenagem aos trezentos anos da Diocese de Belém, com a Igreja Mãe, a Catedral, sobre um barco.

A todos os irmãos e irmãs deixo a minha bênção e o pedido de orações pela realização do Sínodo para a Pan-Amazônia.

Dom Alberto Taveira Corrêa
Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará



MANTO 2019

Estilista: Káthia Novelino.

Desenho: Celeste Heitmann.

Metais: Marcelo Monteiro /

Ourogema. **Pedras:** Lílian Castro

Bordado: Rosa Ventura e Antônio

José Sousa. **Costura:** Edyr Silva

Material: Tecido de cetim de seda

pura branco, renda chantilly francesa

prata. Fundo do manto: vidrilhos

jablonex nas cores prata, branco

erizado e grafite acetinado, cristais

sextavados boreal transparente.

Flores e folhas em organza com verso

em veludo, rebordadas em vidrilho

bege acetinado, branco erizado, 3

tons de verde e cristais na cor cobre.

Cruz bordada em linha de seda nos

tons prata, ouro e cobre. Peças em

prata banhadas a ouro, ponteiros

da cruz, ostensório, broche,

contendo pérolas, rubis, diamantes

e crisopázios. Barrado bordado em

cristais e vidrilho prata.



Mendes

Fotos: Eló Vasconcelos e Taino Sarraf.



Basílica
Santuário
de Nazaré
Padres Barnabitas

